

# Projeto de Extensão Rural: Graduandos das Ciências Agrárias da UEM Contribuindo para o Desenvolvimento Rural, Regional e Profissional

Área Temática: Educação

**Ednaldo Michellon<sup>1</sup>, Dayse Maria Maricato<sup>2</sup>, Amanda Ferreira Correia<sup>3</sup>,  
Tiago R. da Costa<sup>4</sup>, Lorena Carla Zago<sup>5</sup>, Anne C. Bernardino<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup>Prof. Depto de Agronomia – DAG/UEM, contato: emichellon@uem.br

<sup>2</sup>Aluna do curso de Zootecnia, bolsista PIBIS/FA-UEM, Projeto PER, contato: daysemaricato@gmail.com

<sup>3</sup>Eng. Agrônoma, bolsista do Projeto Paraná Mais Orgânico/PMO – SETI/UGF/UEM, contato: amandafcorr@gmail.com

<sup>4</sup>Prof. Depto de Agronomia – DAG/UEM, contato: tiago.rcosta@outlook.com

<sup>5</sup>Aluna do curso de Agronomia; Bolsista PIBEX/UEM do Projeto CerAUP, contato: lorenazago24@gmail.com

<sup>6</sup> Aluna do curso de Zootecnia, bolsista PIBEX/UEM do Projeto REDIfeira, contato: annecaroline.bernardino@gmail.com

***Resumo.** O Projeto de Extensão Rural (PER/UEM) é desenvolvido junto aos acadêmicos das disciplinas de Extensão Rural dos cursos de Agronomia e Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá. De 1991 a 2018 foram realizadas 622 atividades de campo, atingindo 112 municípios, sendo 98 no Paraná, 10 em São Paulo, 03 no Mato Grosso do Sul e 01 em Santa Catarina, com público participantes 36.483 pessoas. Entre os diferentes setores da sociedade que demandam esse serviço encontram-se agricultores, produtores, prefeituras, cooperativas, empresas públicas e privadas, associações de produtores e de bairros, sindicatos, profissionais liberais, assentamentos de reforma agrária e colégios agrícolas. Assim, procura-se contribuir no processo de desenvolvimento regional e, pela integração dos diferentes segmentos da sociedade com a Universidade, através dos alunos e professores, mantém-se a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.*

***Palavras-chave:** ATER – comunidade – produtor*

## 1. INTRODUÇÃO

A assistência técnica e a extensão rural (ATER) têm importância fundamental no processo de difusão de novas tecnologias geradas pela pesquisa e de conhecimentos diversos, essenciais ao desenvolvimento rural no sentido amplo e, especificamente, ao desenvolvimento das atividades agropecuárias, florestais e pesqueiras. As ações de extensão rural no Brasil foram institucionalizadas nacionalmente há mais de 70 anos.

Desde a implantação do modelo inspirado nos moldes da extensão americana foram muitas as iniciativas deste serviço público e gratuito. Os conceitos evoluíram com

o tempo e as mudanças conjunturais e as particularidades da dinâmica e estrutura socioeconômica e cultural de cada país também. A ideia dominante é o trabalho com o novo (TAVEIRA, 2005).

O método de extensão rural significaria, num sentido literal, o ato de estender, levar ou transmitir conhecimentos de sua fonte geradora ao receptor final, o público rural. Todavia, como processo, em um sentido amplo e atualmente mais aceito, pode ser entendido como um processo educativo de comunicação de conhecimentos de qualquer natureza, sejam conhecimentos técnicos ou não (FREIRE, 1983).

Por sua vez, as atividades do serviço público de extensão rural, no estado do Paraná, baseavam-se principalmente em questões como conservação do solo, correção da acidez do solo, adubação, combate a pragas e doenças das culturas, melhoramento das culturas, mecanização agrícola, sanidade animal, melhoramento das pastagens, administração rural, educação florestal e reflorestamento (PEIXOTO, 2008).

Dentro dessa perspectiva, esse artigo objetivou apresentar a síntese do Projeto de Extensão Rural, idealizado pelo Departamento de Agronomia da Universidade de Maringá (MICHELLON, 1991), cuja finalidade principal é contribuir para o desenvolvimento regional e, ao mesmo tempo, solidificar a formação social, política, cultural e cidadã dos futuros profissionais.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia a ser usada está enquadrada no ensino-aprendizagem, que consiste na formação de grupos entre estudantes que cursam a disciplina de Extensão rural, para que escolham juntos como irão atuar na prática, na realidade rural. Para isso, leva-se em consideração aspectos gerais como: integração entre disciplinas dos cursos, público, escolha de métodos coerentes com os temas elegidos e atuação participativa durante o evento.

Sob orientação docente, os acadêmicos, deverão planejar a ação pedagógica. É preciso fazer um levantamento, que deve apontar necessidades, problemas, interesses e/ou potencialidades individuais ou institucionais que a atividade irá demandar, o que possibilitará definir os objetivos gerais e didáticos do projeto extensionista. Após a coleta das informações, é escolhido o método que seja mais coerente com a situação, entre eles: Dias de Campo, Reuniões: Práticas, Técnicas e de Dinamização, Palestras, Visitas Técnicas, Excursões, Exposições, Simpósios, Unidades Demonstrativas, Demonstrações de Resultados, Cursos, Campanhas e teatro, entre outros.

## **3. DIA DE CAMPO**

O dia de campo tem sido muito utilizado, pois é uma metodologia apta para superar um dos problemas mais persistentes no meio rural que são os causados pela falta de comunicação entre os profissionais e os produtores.

Assim, como exemplo, no dia 18 de agosto de 2018 foi realizado por meio do Projeto de Extensão Rural, o Dia de Campo sobre Equoterapia, no município de Marialva- PR. Esse evento foi iniciado com uma dinâmica para integrar os participantes, relatando-se sobre o local e a terapia a ser realizada e, ato contínuo, os acadêmicos organizadores deram continuidade com palestras sobre temas específicos da Equoterapia, como benefícios, cuidados, indicações e manejos realizado com os

animais. A demonstração do dia de campo ocorreu no picadeiro pertencente ao Cento de Equoterapia Anjos de Deus, e, por fim teve a parte prática, que constituiu em apresentar uma sessão de terapia realizada com um praticante do centro, juntamente com uma fisioterapeuta e o auxílio de dois guias.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em suma, de agosto de 1991 até dezembro de 2018 foram realizadas 622 atividades de campo, atingindo 112 municípios, sendo 98 no estado do Paraná, 10 municípios em São Paulo, 03 no Mato Grosso do Sul e 01 município em Santa Catarina, com público participante, neste período, de 36.483 pessoas.

Por sua vez, em 2018 foram realizados 18 eventos com as diferentes metodologias de Extensão Rural, alcançando o público de 983 participantes que assinaram as listas de presença, conforme mostra o Quadro 1. Percebe-se que em 2018 todos os trabalhos foram realizados nos municípios do Paraná.

**Quadro 1 – Trabalhos realizados pelo Projeto de Extensão Rural da UEM em 2018**

N.	Data	Método de Trabalho em Extensão Rural	Público	Municípios do Paraná
1	25/05/18	Dia de campo: Produção de Mudanças de Eucalipto	58	Maringá
2	20/07/18	Reunião Técnica Cultivo de cogumelos	80	Maringá
3	10/08/18	Dia de campo: Cultura da Videira	32	Marialva
4	24/08/18	Dia de campo: Manejo de Solos e Suas Tecnologias	129	Sarandi
5	11/08/18	Dia de campo: Cultivo Orgânico Agroflorestal	35	Maringá
6	17/08/18	Dia de campo: Produção de Vinhos	100	Marialva
7	18/08/18	Dia de campo: Equoterapia	94	Marialva
8	18/08/18	Reunião Técnica: Comercio de Rosas	21	Marialva
9	21/08/18	Noite de Campo: Cavalo Atleta – Alimentação Equina	76	Maringá
10	01/09/18	Dia de campo: Manejo de ovinos de Corte	51	Ourizona
11	14/09/18	Dia de campo: Qualidade do Leite	32	Iguatemi
12	15/09/18	Dia de campo: Integração Lavoura Pecuária	19	Amaporã
13	15/09/18	Dia de campo: Compost Barn	63	Floresta
14	17/09/18	Dia de campo: Boas Práticas no Manejo Racional de Bovinos	26	Guairaçá
15	06/10/18	Reunião Técnica: Nutrição e Comportamento de Cães (1º Dog Day)	13	Maringá
16	20/10/18	Dia de campo: Avanço de Mercado e Qualidade do Mel	66	Maringá
17	27/10/18	Dia de campo: Demonstração Teórica e Demonstração Prática do Cultivo de Morango e Mudanças de Hortaliças	43	Marialva
18	08/12/18	Dia de campo: Agroindustrialização – Produção de Compotas	45	Cidade Gaúcha

<b>Total de Participantes</b>	<b>983</b>	
-------------------------------	------------	--

Os colaboradores do Projeto de Extensão Rural são os alunos e alunas das disciplinas de Extensão Rural e Desenvolvimento e Extensão Rural e Cooperativismo, ministrada aos cursos de Agronomia e Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá. Assim, esses trabalhos práticos são de livre escolha dos acadêmicos, e ocorrem na realidade do dia-a-dia dos agricultores, sejam rurais ou urbanos, nos quais as equipes, com metodologias embasadas na melhoria das atividades, especialmente com foco na agricultura familiar, buscam ensinar e aprender, preparando-se, assim, o estudante para as dificuldades do trabalho em campo, ao mesmo tempo em que faz ATER.

Os participantes são dos mais diversos segmentos, como acadêmicos, agricultores familiares, trabalhadores rurais, povos indígenas, profissionais liberais, donas de casa, crianças, além do público urbano. A extensão rural não é voltada apenas a estes fatores, mas também atua no sentido de ser agente na organização dos interesses regionais, que proporciona um bem-estar no âmbito social.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Exercendo a interação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, o Projeto de Extensão Rural é avaliado positivamente por docentes e discentes, impactando diretamente na capacitação destes futuros profissionais Engenheiros Agrônomos e Zootecnistas, além de atender a comunidade visando seu desenvolvimento.

Assim, as ações da extensão rural, não só da UEM, mas também da Emater, das cooperativas, das ONGs (Organizações Não Governamentais) e outras instituições, poderão contribuir decisivamente para o êxito dos projetos nas fases do Saber, Querer e Poder, que são as etapas percorridas pelos agentes antes da adoção de uma inovação.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MICHELLON, E. *Projeto de extensão rural*. Maringá: UEM, 1991.

PEIXOTO, M. *Extensão Rural no Brasil: uma abordagem histórica da legislação*. Brasília: Consultoria Legislativa do Senado Federal, 2008. (Série: “Textos para Discussão”).

TAVEIRA, L. R. S. *A extensão rural na perspectiva de agricultores assentados do Pontal do Paranapanema*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2005. 143p.